

Diego Oliveira

Cantor e zabumbeiro, Diego Oliveira faz do romantismo, do baião e das raízes do pé de serra os pilares de uma trajetória construída ao longo de mais de duas décadas no Brasil e no exterior.

Com a zabumba no centro de sua identidade musical, Diego desenvolveu uma maneira própria de interpretar o forró, marcada pela suavidade, pelo cuidado com melodias e harmonias e por um repertório que encontra no amor sua principal inspiração. Cantor e instrumentista, é endorser da Odery Drums Brasil e leva para o palco uma relação com a zabumba que ultrapassa o acompanhamento rítmico: o instrumento é parte fundamental de sua linguagem artística.

Suas raízes estão no forró pé de serra, especialmente no baião, mas sua música nunca esteve fechada a novas possibilidades. Ao longo dos anos, Diego incorporou experiências, referências e diferentes maneiras de pensar arranjos e interpretações. Hoje, essa pesquisa passa também por harmonias e aberturas vocais mais elaboradas e por uma aproximação com elementos do pop e outras sonoridades contemporâneas, sem abandonar a essência que orientou sua formação.

O romantismo funciona como elo entre esses diferentes caminhos. Canções sobre o amor e suas diferentes formas ocupam lugar central em seu repertório e ajudam a definir aquilo que Diego busca imprimir em suas interpretações: delicadeza, emoção e uma música em que cada elemento, inclusive o silêncio e as pausas, tenha função.

No palco, Diego Oliveira se apresenta com banda e transforma essa identidade em um show que combina músicas autorais, releituras e clássicos do pé de serra. O baião ganha destaque, assim como a zabumba, que permanece protagonista durante a apresentação.

Seu repertório também lança um olhar para a própria geração. Além dos grandes mestres que formaram sua referência musical, Diego interpreta trabalhos de trios e artistas contemporâneos do forró, contribuindo para fazer circular a produção de músicos que, assim como ele, ajudam a escrever novos capítulos do gênero.

Essa inquietação artística também se reflete em sua nova produção fonográfica, o EP Toma Distraído, trabalho que integra esse momento de amadurecimento e de busca por novas possibilidades para sua música. O projeto se soma a uma trajetória discográfica iniciada com Mais um Homem Apaixonado, lançado em 2010, e que inclui o DVD É o que eu tenho pra lhe dar, de 2013, e o álbum Presente, de 2018.

Essa relação com o forró atravessa mais de duas décadas de estrada. Diego passou pelas bandas Chama-Mé e Meketréfe, ganhou projeção após vencer o FENFIT, em 2007, e iniciou sua carreira solo no Festival Rootstock, em 2010.

A experiência internacional tornou-se outro capítulo importante dessa formação. Desde as primeiras turnês europeias, em 2011, Diego levou sua música a 13 países da União Europeia, além de Estados Unidos, Rússia e Japão. Foram anos de convivência com diferentes culturas e públicos que ampliaram sua percepção sobre comunicação, palco e sobre a própria importância de representar o forró brasileiro fora do país.

Ao longo da carreira, também dividiu palcos com nomes como Elba Ramalho, Dominguinhos, Anastácia, Trio Nordestino, Trio Xamego, Mestre Zinho, Mestrinho, Mariana Aydar e Janayna Pereira, entre outros.

De volta ao Brasil depois de um longo período vivendo na Europa, Diego incorpora essa bagagem internacional ao trabalho que desenvolve no país. A experiência trouxe maturidade, mas também reafirmou sua ligação com as próprias origens e o desejo de continuar produzindo, gravando e ampliando as possibilidades de sua música.

Entre o pé de serra que formou sua identidade e os novos sons que deseja experimentar, existe uma marca que permanece: Diego Oliveira é um zabumbeiro apaixonado. Um artista que encontrou no romantismo sua maneira de cantar o forró e que continua buscando novas formas de fazê-lo chegar às pessoas.